

286



# MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

**PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA**  
CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE  
ÁREA REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE



Ofício nº 046/09-CAO-PJMAPP

Presidente Prudente, 03 de março 2009.

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR**

Pelo presente, respeitosamente encaminho para vossa apreciação o Relatório dos trabalhos desenvolvidos na bacia do ribeirão da Confusão, município Rancharia SP..

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para renovar-lhe protestos de estima e consideração.

**Marcos Norberto Boim**  
Assistente Técnico do Centro de Apoio Operacional das  
Promotorias de Justiça do Meio Ambiente  
Área Regional de Presidente Prudente.

Excelentíssimo Senhor

**DR. NELSON ROBERTO BUGALHO**

DD. Promotor de Justiça.

Presidente Prudente - SP

CAO - P.J.M.A.P.P. – Av. Washington Luiz, Nº. 1607, Presidente Prudente S.P. - CEP: 19015-150 - Fone: 221-0467-Pg. 1/1



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE  
ÁREA REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE



Ofício nº 046/09-CAO-PJMAPP

Presidente Prudente, 03 de março 2009.

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR**

Pelo presente, respeitosamente encaminho para vossa apreciação o Relatório dos trabalhos desenvolvidos na bacia do ribeirão da Confusão, município Rancharia SP..

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para renovar-lhe protestos de estima e consideração.

**Marcos Norberto Boin**  
Assistente Técnico do Centro de Apoio Operacional das  
Promotorias de Justiça do Meio Ambiente  
Área Regional de Presidente Prudente.

Excelentíssimo Senhor

**DR. NELSON ROBERTO BUGALHO**

DD. Promotor de Justiça.

Presidente Prudente - SP

CAO - P.J.M.A.P.P. – Av. Washington Luiz, Nº. 1607, Presidente Prudente S.P. - CEP: 19015-150 - Fone: 221-0467-Pg. 1/1

## PRIMEIRO RELATÓRIO DE CAMPO

### PROJETO REVIVA CONFUSÃO

**ASSUNTO:** Trabalhos de campo desenvolvidos na bacia do Ribeirão da Confusão, nos meses de Dezembro de 2008 e Janeiro e Fevereiro de 2009.

#### **INTRODUÇÃO:**

O presente relatório tem por finalidade apresentar os trabalhos desenvolvidos na bacia do ribeirão da confusão dentro do “Projeto Reviva Confusão” em parceria com as seguintes entidades: Coordenadoria de assistência Técnica Integral – CATI; Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais – DEPRN; Ministério Público do Estado de São Paulo / Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente – GAEMA; Prefeitura Municipal de Rancharia – PMR; e Sindicato Rural de Rancharia – SRR.

Durante os meses de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009, foram desenvolvidas várias atividades relativas à primeira fase de do projeto de adesão para recuperação da mata ciliar da bacia do ribeirão da Confusão, tais como: Aplicação do Questionário Sócio – Econômico; distribuição e coleta do Termo de Adesão dos proprietários dos imóveis rurais; e levantamento de delimitação das divisas das Propriedades Rurais na Bacia do Ribeirão da Confusão.

#### ***Questionário Sócio – Econômico***

A aplicação do questionário sócio- econômico foi realizada a fim de verificar as condições de vida que as pessoas daquela região possuem. Foram levantados dados como: uso atual do solo na propriedade, uso do solo nas áreas de preservação permanente, se a recuperação das matas ciliares iria afetar a renda da propriedade, grau de instrução dos proprietários, problemas com erosão, se há práticas conservacionistas

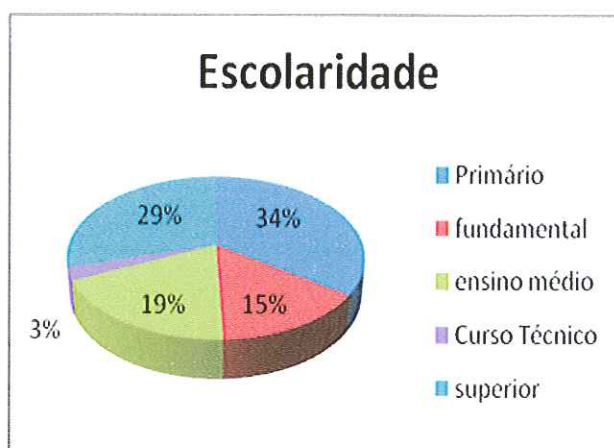


por parte dos produtores e se há conhecimento com relação à legislação ambiental, dentre outros.

Com relação ao uso do solo na propriedade o que prevaleceu foi a pastagem, no entanto há também cana entre outras culturas anuais. Já com relação ao uso do solo nas áreas ciliares, há áreas isoladas do gado com cerca e regeneração de mata, mas o mais comum é a presença da *Brachiaria decumbens*. Essa espécie de capim possui uma substância alelopática que inibe o crescimento da mata nativa. Diante disso, antes de se iniciar o plantio, faz-se necessário realizar o controle dessa *Brachiaria decumbens* com a utilização de herbicida.

Foi perguntado aos produtores se a adequação das áreas ciliares iria alterar sua renda final. Na maioria dos casos a renda não será afetada. Houve casos em que foi sugerido aumentar a APP para mais 200 metros para cultivo de eucalipto, caso contrário “o produtor não iria até a margem do rio para dar manutenção às mudas”. Houve também produtor que disse querer “plantar pupuia”, assim como plantar açaí, seringueira e também achavam que deveria ter um incentivo fiscal. No entanto de um modo geral a renda não seria afetada.

Com relação à escolaridade foi feito um gráfico.



Nota-se pelo gráfico que a maior parte dos produtores ou tem ensino primário ou superior. Essa disparidade se dá pelo fato de na bacia existir tanto grandes propriedades como o assentamento de sem terras.

LP RC E

Nesse gráfico, os produtores que tem apenas o primário, são de modo geral assentados, por outro lado, os de ensino superior, são os grandes fazendeiros, que não vivem apenas da terra. Normalmente tem outra fonte de renda.

Já com relação à erosão, praticas conservacionistas e conhecimento da legislação ambiental também foram produzidos 3 gráficos.



Pela análise do gráfico a maior parte dos produtores tem conhecimento da legislação ambiental. Fato esse interessante, visto que muitos desses não a respeitam. Esse fato foi percebido com a realização de visitas técnicas às propriedades. É comum a presença de gado na APP e RL.

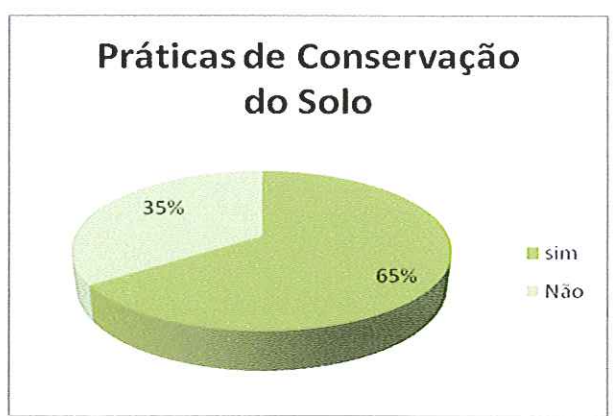


*Handwritten notes in blue ink:*  
K LP É  
for



Figura 1 : Erosão Faz Conquista

Pelo gráfico constata-se que 53% das propriedades sofrem com erosão. Parece uma situação de igualdade entre os que têm e os que não têm. No entanto, em posse das fotografias aéreas realizadas pela Agape Imagem, empresa de Presidente Venceslau, nota-se que a situação ambiental da Bacia da Confusão é grave. Há sérios problemas de assoreamento nos cursos d água.



O mesmo se da com relação às práticas conservacionistas. Pelo gráfico nota-se que a maior parte faz práticas de conservação, no entanto ao olhar as fotografias aéreas, percebe-se um certo descaso por parte de alguns produtores.

Esse questionário foi aplicado em 76 propriedades, sendo que 32 desse total, ou seja, 41,55% dessas propriedades são lotes do Assentamento São Pedro. Após a tabulação dos dados foi possível chegar a alguns resultados.

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*



Figura 2 : Imagem executada pela AGAPE, com inúmeros pontos de erosão e o corpo d'água assoreado.

### *Termo de Adesão*

Durante duas semanas foi realizada a entrega dos Termos de Adesão (TA) ao projeto aos produtores. Foi possível entregar 72 TA. Os outros 4 termos de adesão não foram entregues pelos seguintes motivos:

*Faz Palmeiras* – o representante da Fazenda, Técnico agrícola Garcia, nos informou, por telefone, que eles não tinham interesse em estar participando do projeto.

*Antônio Acorsi*- Foram feitas inúmeras visitas à residência desse senhor, tanto para aplicação do questionário sócio-econômico quanto para entrega do TA. No entanto o mesmo nunca foi encontrado. O parente dele informou à equipe que o senhor acima citado não tinha interesse em fazer parte do projeto.

*Faz Vista Alegre* (Osmar Almeida Prado) Piracicaba- não foi possível localizar o proprietário da Vista Alegre. Em contato realizado por telefone o proprietário disse que estaria em Rancharia no mês de Fevereiro, e nos procuraria para melhores esclarecimentos, até o presente momento o mesmo não fez nenhum contato.

*Faz 3 Irmãos* (Jaboticabal)- Não foi possível localizar o proprietário dessa propriedade, visto que o mesmo reside na cidade de Jaboticabal. Entramos em contato com o proprietário por telefone, o mesmo disse que estaria entrando em contato conosco nesse mês de fevereiro, quando estaria vindo a Rancharia - SP, para melhor

LP

entendimento ao projeto, visto que Aldo (proprietário) não participou da reunião do projeto que aconteceu no mês de Novembro.

Em meados do mês de Janeiro de 2009, foi dado início ao recolhimento do Termo de Adesão junto aos proprietários da Bacia do Ribeirão da Confusão. Iniciaram-se os trabalhos pelos produtores sindicalizados do Município de Rancharia. No entanto quando a equipe chegou à casa dos produtores a fim de recolher tais documentos, percebeu-se que havia alguma coisa errada, pois eles (produtores) alegaram que só iriam entregar tais termos após uma reunião que seria feita pelo Sindicato Rural daquela cidade. Até mesmo os produtores não sindicalizados disseram estar sabendo de tal reunião e por isso iria aguardar a mesma para assinar o TA.

Diante dos fatos a equipe foi procurar pelo sindicato para averiguar o que estava acontecendo. Em conversa com o Presidente Artur Lamers, ele nos informou que os sindicalizados estavam em dúvida com relação ao TA. e por isso a reunião seria feita.

Foi possível recolher apenas 31 TA's assinados. Sendo que desse total apenas 3 não pertencia ao assentamento São Pedro, Agenor de Oliveira, Proprietário do Sítio do Morro, Domingos Tadakazu Hiroto, proprietário da Fazenda Santa Edwiges II e Alcir Alves da Silva, Sitio Mont'Alvão.

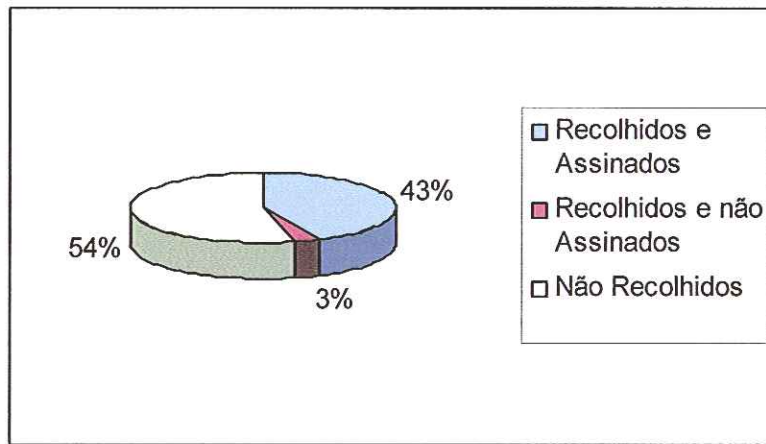
O restante dos Termos de adesões, ou seja, referentes aos proprietários sindicalizados, a equipe optou por recolhê-los após a realização da tal reunião.

#### **TERMO DE ADESÃO (Tabela em anexo)**

Recolhidos e Assinados	31
Recolhidos e Não assinados	2
Não Recolhidos	39

R LP E  
fcm





### Delimitação das Propriedades na Bacia do Ribeirão da Confusão

Até o momento foram levantados dados (Coordenadas com o GPS) de dezessete propriedades para delimitação das mesmas no Software Spring (ver figuras 3 e 4).

O Assentamento São Pedro já foi realizado o trabalho que resultou nos seguintes resultados:

Área Total: 1.813,3205 ha

Área de Preservação Permanente: 101,61ha

Área de Reserva Legal: 179,151891 ha

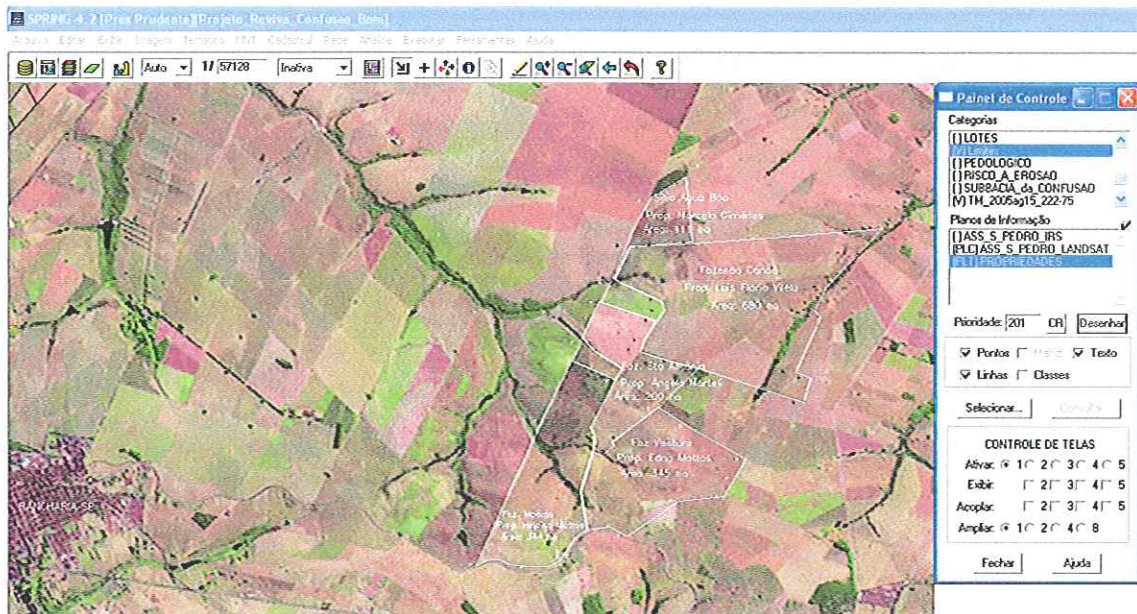


Figura 3 : Propriedades delimitadas na cabeceira da bacia do ribeirão da Confusão.

*Handwritten signatures and initials in purple ink.*

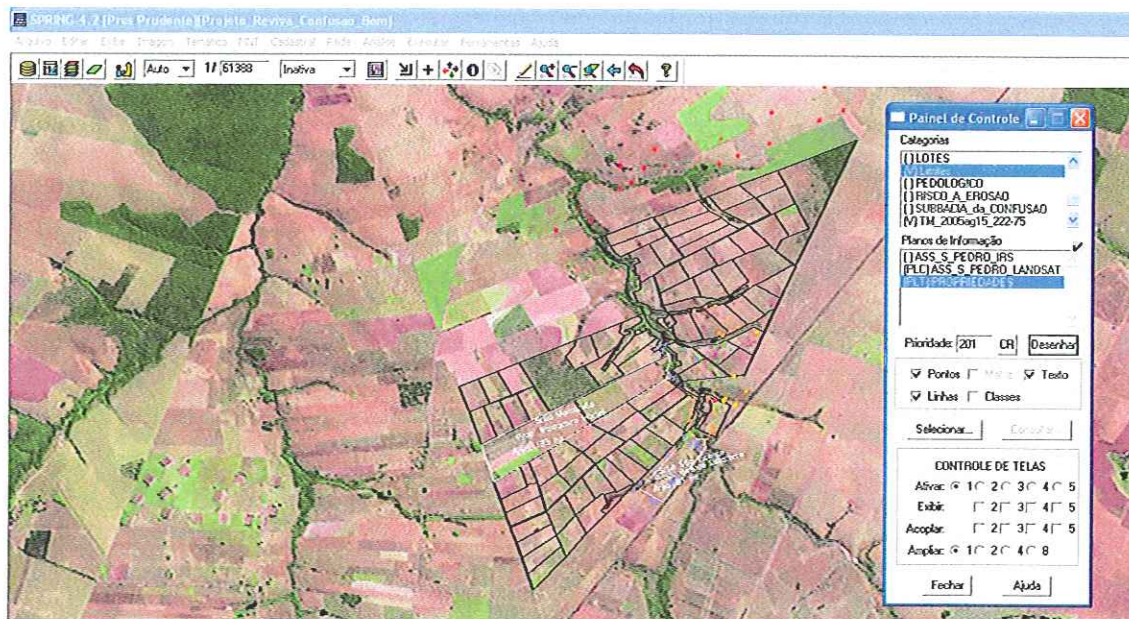


Figura 4 : Assentamento com os lotes delimitados e duas outras propriedades também com seus limites definidos.

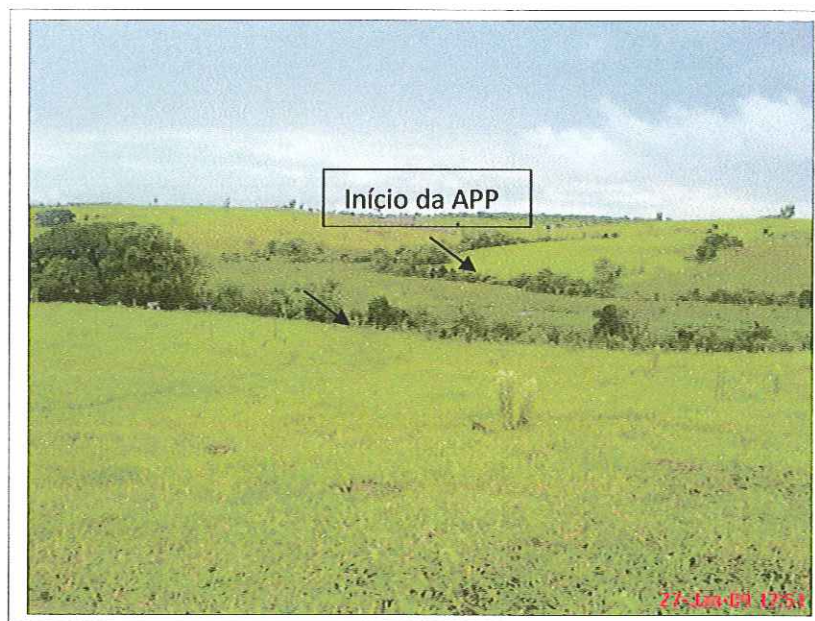
### Problemas encontrados em Campo.

#### *Assentamento São Pedro*

Em visita a alguns lotes do Assentamento São Pedro foi constatado que a área destinada à APP pelo INCRA/ITESP não está demarcada adequadamente. Há locais onde deveria ser 50 metros ou mais devido à presença de áreas de várzeas com nascentes, assim como há locais em que não se respeitou se quer os 30m. Casos desse tipo foram notados constantemente durante as visitas técnicas.

Não se sabe se essa falha foi do INCRA/ITESP, ou se os produtores mudaram a cerca para adentrar às APP's. Nesses casos, se a legislação for aplicada, a APP irá adentrar no lote e segundo os assentados, a principio, ninguém aceitará essa situação, visto que irão perder terras.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a circular stamp and the letters 'LP'.



E 512516  
N 7553408

Figura 5 : Fundo de Vale com extensa planície de Inundação



Figura 6 : APP com delimitação inadequada.

**Reserva Legal.**

Segundo o testemunho de alguns assentados, visto até mesmo como reclamação, uma gleba da RL do assentamento São Pedro está sendo **arrendada** por alguns

*[Handwritten signature]*

assentados para a alocação de gado, fato esse que infringe a lei ambiental, uma vez que essa área deveria estar isolada dos fatores de degradação (p ex. pisoteio do gado) para que ocorra a regeneração natural.

Essa situação foi flagrada por muitas vezes pela equipe pelo Eng<sup>o</sup> Ambiental Jonas Nardon e pelo estagiário do M. P. Gustavo Cabral em visitas ao acima referido Assentamento São Pedro.

A presença do gado também é comum nas Áreas de Preservação Permanente, no caso, essas APP's se resumem às matas ciliares dos córregos da Bacia do Confusão além dele ter acesso também às áreas de várzea.



Figura 7: Gado na Área Umida

**Lote 13.**

Em visita ao lote 13, propriedade de Maria Luciana dos Santos, ao fazer a entrega do Termo de Adesão ao projeto a mesma disse que “não iria fazer nada”. Alegou que sua propriedade estava adequada. Interrompendo a fala da ex-esposa, Agnaldo Santos (50), ex-marido, disse para não dar atenção à Dona Maria, uma vez que ela tem “problema de cabeça”. Mesmo diante do ocorrido, o termo foi entregue a família para posterior recolhimento. Em visita ao lote na data combinada para recolhê-lo

Handwritten signature in blue ink.

o ex-marido informou à equipe que o termo estava para ser preenchido mas a proprietária do lote o havia rasgado e segundo ele, ela disse que “não iria assinar nada”. Diante do acontecido, talvez esse seja o fato de uma interdição por parte da assistente social para solucionar o problema.

#### ***Lote 65***

Em visita ao lote 65 de propriedade de Teresa Ferreira da Silva Belo para a aplicação do questionário sócio- econômico foi perguntado à mesma se havia alguém na família com alguma deficiência. Ela, juntamente com seu marido, respondeu que tem um filho que há algum tempo adquiriu um problema que nenhum médico conseguiu diagnosticar. Segundo eles o filho “conversa sozinho sem parar um minuto”. Isso foi presenciado pela equipe durante a aplicação do questionário.

#### ***Faz Palmeiras – Manuel Araújo de Almeida***

No dia 14 de Janeiro de 2009 foi feita uma visita ao Técnico Agrícola Garcia da Faz Palmeiras (1089 ha) para aplicação do questionário sócio- Econômico. Visto que nenhum representante da propriedade havia participado da Reunião do Projeto Reviva Confusão realizado na Fazenda Sant’Anna no município de Rancharia, o conteúdo da reunião foi repassado ao Técnico Agrícola acima citado.

Quando foi lhe perguntado se havia interesse em participar do projeto, o mesmo disse “não saber” uma vez que ele iria perguntar ao dono da propriedade e ligaria para a equipe do projeto para dar a resposta.

Como a equipe não foi procurada, a mesma foi novamente atrás do Técnico Garcia a fim de lhe entregar o termo de adesão. O mesmo não se encontrava no escritório. No entanto o outro funcionário da fazenda, Osmar, o telefonou para informar sobre nossa presença e o motivo de nossa visita. Por telefone, o já citado Garcia disse que “no momento eles não tinham interesse em participar do projeto”. Diante disso o referido TA não foi entregue ao responsável pela propriedade.

#### ***Faz Moema “Heloisa Matos”***

O Termo de Adesão ao projeto foi enviado via e-mail para a proprietária da Faz. Moema, Heloisa Matos, uma vez que a mesma reside na cidade de São Paulo. No

entanto o Eng<sup>o</sup> Ambiental responsável pelo projeto ligou para a mesma a fim de explicar o conteúdo do referido TA. Em visita à sua propriedade para pegar uns pontos com o GPS, em companhia com o seu funcionário (Arnaldo) aconteceu uma *coincidência*. A proprietária ligou para o seu funcionário que ao dizer que estávamos presentes na área, passou o celular para que a mesma conversasse pessoalmente com o engenheiro. Em conversa pelo telefone com o engenheiro, ela manifestou preocupação com relação ao TA. Disse que o mesmo estava muito confuso, e que não iria assinar nada por enquanto porque o termo “era um absurdo”. E mais, disse ainda que só iria autorizar a equipe a “pegar” os pontos com o GPS se isso não a compromettesse. Esse fato contradisse o que ela havia dito ao engenheiro, uma vez que em conversas anteriores, ela havia autorizado qualquer atividade acompanhada de seu funcionário.

***Orlando Delatorre, Estância da Amizade.***

Em visita à propriedade Estância da Amizade de Orlando Delatorre, para fazer a entrega do TA, o proprietário disse: “Não vou assinar mais nada disso aí não” se referindo ao documento do Projeto Reviva Confusão. Alegou que a área de água é pequena e com a execução do projeto o gado iria perder o acesso à mesma, fato esse que será checado em campo e também através do georreferenciamento da Fazenda Sant’Anna. Disse também que: “o governo não traz nada de benfeitoria para nós, só traz coisa ruim”. Diante disso o referido TA não foi entregue ao proprietário, deixando até o prezado momento fora do projeto.

***Chácaras vizinhas da Fazenda Sant’Anna***

*Conjunto de pequenas chácaras, aproximadamente 5 ha, localizadas na Estrada da Barra Seca Km 02, vizinhos da Fazenda Sant’Anna.*

***Rancho Feliz - Raimundo Pedro de Lima***

Em visita à propriedade do Sr Raimundo para aplicação do questionário sócio – econômico, foi nos solicitado um estudo de caso na área, uma vez que ele alegou que a área não possuía água.

Diante da solicitação, a equipe se dirigiu até a área para pegar os pontos de divisa com o GPS e analisar a questão. Contatou-se, em campo, que a área é intermitente.

Novamente em visita a essa propriedade, o Sr Raimundo disse que só aderiria ao projeto quando todos os vizinhos já estivessem adequados. E mais, disse que o imóvel não está em seu nome. Aguarda pela documentação.

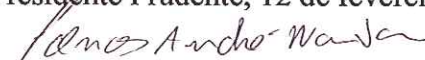
***Chácara Gisela I - Helio Carrisso***

Declara também que sua área não tem água. Em visita técnica foi possível notar a inexistência de água mesmo em período chuvoso. Logo sua propriedade não ira fazer parte do projeto.


***Vale Da Benção Valin – Milton Valin***

Em visita ao estabelecimento de trabalho para aplicação do questionário sócio – econômico no Sr Milton Valin ele declarou à equipe que se “soubesse o que era área de preservação permanente, ele não teria comprado”. Disse que tem vontade de aderir ao projeto, e até mesmo já havia iniciado o plantio de algumas mudas. No entanto ele espera alguma alternativa para que não perca a propriedade quase que na totalidade. Uma alternativa de recuperação, apresentada a ele pela equipe e é permitida pelo estado de São Paulo é o S.A.F (sistema agro-florestal). Por esse sistema o pequeno produtor (ate 30 ha) pode intercalar entre árvores nativas e espécies de alto valor econômico na proporção de 1X1. Um exemplo disso é uma linha de nativas intercalada com uma linha de seringueira.

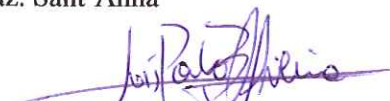
Presidente Prudente, 12 de fevereiro de 2009

  
Jonas Nardon

Engº Ambiental do Projeto – Faz. Sant’Anna

  
Gustavo Ferreira do P. Cabral

Estag. de Engº Ambiental da área técnica

  
Luiz Paulo B. de Oliveira

Estag. de Engº Ambiental da área técnica

  
Marcos Norberto Boin

Assistente Técnico de Promotoria – GAEMA